

Território, memória e palhaçaria

Espectáculos levam histórias da periferia e humor para bebês ao Espaço Cultural Renato Russo

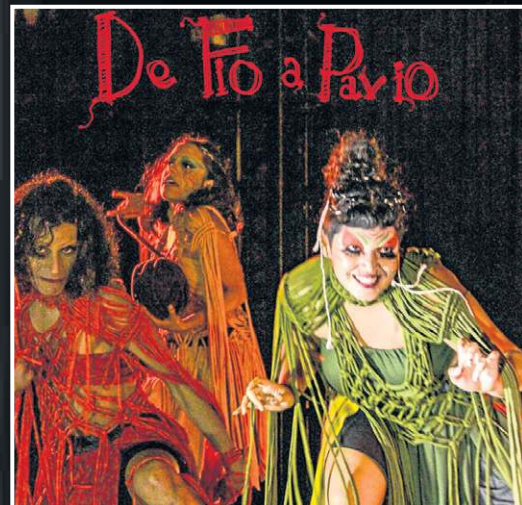
Nahima Maciel

Fruto de uma reflexão sobre as contradições sociais de morar em uma região que produz riqueza, mas não a distribui, o espetáculo *Calcário*, parte da programação do Festival Matilha, leva ao Espaço Cultural Renato Russo uma produção nascida e criada na Fercal. No palco, os atores Thalison Alaye, Kamila Rodriguez e Eduardo Gomes, sob a direção de Pedro Ribeiro, falam de suas vivências e das belezas e dificuldades da região administrativa cuja existência data de antes da construção de Brasília.

A peça nasceu durante aulas de teatro no Centro Educacional 02 de Sobradinho, no qual Pedro Ribeiro é professor de artes. “*Calcário* é uma peça que traz questões relacionadas à comunidade da Fercal e às contradições que permanecem nesse território, questões relacionadas ao modo de vida, à saúde e à educação”, explica Ribeiro, que trabalhou com técnicas do teatro do oprimido. “A ideia é dar visibilidade para uma região esquecida. A Fercal é uma RA desde 2012, mas não tem hospital, delegacia nem cartório. É muito dependente de Sobradinho e o espetáculo é construído com pessoas que habitam



Espectáculo *Calcário* reúne atores da Fercal para falar de experiências vividas na região



De fio a Pavio, da Cumbuca Cia. Teatral: adaptação

Concerto para bebês, do Celeiro das Antas, está no festival no festival matilha

SERVIÇO

De Fio a Pavio

Hoje, às 20h.
Concerto para bebês
Amanhã, às 11h

Calcário

Domingo, às 20h
Espaço Cultural Renato Russo – W3 Sul, Brasília. Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia), no Sympla

o território, eu sou morador e todos os atores são de lá.”

Também de uma região periférica, *De fio a pavio*, da Cumbuca Cia. Teatral, de Planaltina, será apresentado hoje no Espaço Cultural Renato Russo. A peça é uma adaptação de uma crônica de Marina

Colasanti publicada no livro *A moça tecelã*. E amanhã, o Celeiro das Antas traz o *Concerto para bebês*, desenvolvido por Zé Regino especialmente para os pequeninos. “O espetáculo foi pensado para trabalhar o humor nessa idade usando a palhaçaria. Foi

desenvolvido a partir de experiências dentro da creche, onde fui percebendo o que provocava o riso, como ele acontecia, a partir do quê”, conta Zé Regino.

Concerto para bebês foi criado para crianças menores de 3 anos e tem a intenção de favorecer uma

experiência estética para um público muito jovem. “Para bebês, por não terem a palavra ainda, a própria situação tem que ser um contexto. A ideia do espetáculo é aproximar essa figura do palhaço das crianças de uma forma afetiva”, avisa o ator e diretor.